

duras penas até às crianças surpreendidas a brincar com pequeninas bolas de mármore, o que constitue até hoje um dos jogos prediletos da infância. Em compensação, estorvar as festas dos vizinhos e dispersar reuniões alegres passava por ser uma ação agradável a Deus.

A Câmara dos Comuns interditava as costumeiras festas de Natal, com suas habituais guloseimas. Em lugar disso, prescrevia, em honra do nascimento do Redentor, jejum severo acompanhado de lamentações gerais sobre os pecados do mundo.

Imediatamente depois da chegada de seus emigrantes à América, o chefe puritano Winthrop proíbe, como leviandade censurável, o costume inglês de beber à saúde dos companheiros. "Conversações levianas", em companhia de amigos íntimos, tornam-se, nos Estados da Nova Inglaterra, motivo para perseguições judiciárias. Qualquer troça, qualquer manifestação irrefletida de bom humor expõe a severos castigos. Eis como, segundo Dryden, os puritanos podiam "com mais facilidade matar seu soberano do que suportar um gracejo alegre".

O riso, o resultado fisiológico da pilhéria não é proscrito com menos severidade. Neste ponto, os fiscais calvinistas da virtude investem contra uma função da alma humana que jamais tinha sido verdadeiramente reprimida. O próprio legislador de Sparta, o severo Licurgo, erigira uma estátua ao Deus do Riso. Aristóteles, na sua ética, colocava a alegria entre as virtudes. Os estóicos permitiam o bom humor, mesmo para os sábios. A Idade-Média cristã, por sua vez, honrara o riso durante séculos. Conhecia até bufões profissionais e "mulheres-trocistas" que eram recebidos com prazer nas casas dos cidadãos mais devotos e nos paços dos veneráveis episcopos. Pelo contrário, em Genebra, um cidadão é acusado perante o Consistório e severamente punido, por ter sorrido um instante na praça em frente à igreja.

Ao calvinista parece "erro desprezível", "loucura condenável", quando o homem, naturalmente propenso ao pecado, se atreve, ainda que por instante, a libertar-se do medo eterno e esquecer o inferno. O dever de cada um, em sociedade, é agir de modo edificante, lembrando assim aos outros os perigos da danação. Quem não se encontra em condição de fazê-lo, tem de ficar calado, para não expor seu próximo a relaxar por meio duma conversação frívola a seriedade prescrita.

No domingo, torna-se ainda mais rigorosa a ansiosa vigilância com que o homem devoto deve preservar sua conduta e a dos seus irmãos da tentação duma indiferença criminoso. O dia inteiro, de manhã cedo até a noite, tem de ser exclusivamente dedicado a reflexões sobre a severa justiça divina.

Na Nova Inglaterra, um homem foi fustigado com chicote, por ter, no domingo, beijado sua mulher e haver-se, dêste modo, esquivado à severa recordação dos seus pecados. Uma decisão judicial proveniente duma comunidade da mesma região exprime-se nos seguintes termos:

"Por terem o pai de família Hunt e sua mulher festejado o dia do Senhor com o dito William Harding, cozendo-lhe uma torta e um bolo de ameixas, e por terem ficado na sua companhia no dia do Senhor e pelo fato de ter a mulher sofrido que Harding lhe desse um beijo, ordenamo-lhes abandonarem a cidade dentro do prazo de um mês."

No dia do Senhor, é proibido visitar amigos, dar passeios, regar as plantas do quintal, sentar-se ao sol em frente à casa, fazer a barba e, sobretudo, expor-se à volúpia da higiene corporal. Não é menos proibido entregar-se ao prazer do sono antes de ter chegado a noite do dia santo.

E' na Escócia que cuidam mais conscienciosamente de extirpar qualquer vestígio da alegria de viver. Lá, a volta às profundezas do pesadelo universal alcança o seu auge. Pois não se distingue mais qual a causa que tenha tornado a alguém de bom humor; a própria alegria, por si só, é declarada pecado. Aquilo que, de certo modo, corresponde à natureza humana, é considerado, porisso mesmo, reprovável e condenável. A vida inteira passa a ser aprisionada dentro dum cerimonia! demonológico obrigatório para todos.

Por ocasião das festas familiares dos cidadãos escoceses, o sacerdote presente cuida que ninguém aproveite a ocasião para se entregar a manifestações de alegria, pois, nos banquetes nupciais e nos de batismo, as coisas devem correr com a mesma seriedade e a mesma solenidade que num jantar de entêrro.

Em Edimburgo, constitue assunto duma discussão teológica saber se o banho que, no domingo, é unânimemente condenado, pode ser tolerado durante a semana. Por provar que todo banho sendo um prazer do corpo, é por si mesmo um pecado, um orador se refere a um rapaz afogado quando tomava banho no rio e conclue que aquele acidente constitue um sinal absolutamente claro de que Deus desaprova o prazer da natação.

O homem devoto não pode também deleitar sua vista na contemplação duma paisagem bonita, porque o prazer sentido nessa ocasião deve ser considerado como condenável. Enfim, o amor do próximo acaba também por parecer suspeito — seria capaz de levar a sentimentos de satisfação egoísta. A verdadeira religião, assim ensinam os presbiterianos escoceses, não tem nada a ver com o amor terrestre e porisso, é criminoso que uma mulher se regozije de ter muitos filhos.

Assim é que, na terra do discípulo de Calvino, John Knox, a obra do Medo alcança a sua última perfeição, destruindo o que o espírito lhe tinha sempre oposto, durante milhares de anos, humilhando as faces humanas a transformá-las em mascarões e arrastando as almas aos abismos os mais fundos do pavor. O terror do demônio, que, em outras civilizações, é dominado e suavizado sobrevivendo somente, como numa perspectiva brumosa, nos ritos expiatórios e de esconjuração, forma aqui o único conteúdo de toda a crença.